Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes

AACC IV (Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais IV)
Prof. Richard Romancini

Glayce Marina Alves Ferreira Nº USP 9621260

Nelson Simplício da Silva Nº USP 10369758

JOGO:

Mapas e Memórias:
Edição “Imprensa Negra Paulistana”

São Paulo, 2018

Proposta de Jogo: Mapas e Memórias - Edição "Imprensa Negra Paulistana"

Modalidade: Tabuleiro com cartas e dados.

Jogadores: 2-3 pessoas como jogadoras e 1 de mediadora.

Objetivo: O jogo tem como objetivo fazer com que cada participante desenvolva uma visão crítica sobre a geografia e a história da população negra na cidade de São Paulo, ou seja, descubra e questione pontos importantes sobre a memória material e imaterial da cidade, revelando assim a importância social, política e identitária dessa memória.

Descrição: O jogo trabalha com pontos históricos da cidade de São Paulo em relação a história da população negra na cidade.

Design do Jogo: Entendendo o design do jogo como uma ferramenta no processo de aprendizagem, optamos por utilizar o mapa da cidade, nesse caso, mais especificamente do centro da cidade. Tal decisão tem como objetivo situar geograficamente os jogadores e descentralizar a importância histórica de algumas regiões sobre outras. Cada região será representada por uma cor no intuito de instigar visualmente os jogadores e propiciar um caráter lúdico para o jogo. A ideia é que as cartas também tragam elementos visuais condizentes com as categorias que representa.

Jogabilidade: O jogador receberá uma das três cartas no início do jogo, cada uma conterá um personagem, no caso, João Correia Leite, Hamilton Cardoso e Carolina Maria de Jesus. Cada carta contém cinco perguntas sobre a respectiva figura histórica e cabe aos jogadores responderem a partir das informações que serão descobertas em cada ponto histórico do mapa. Os jogadores poderão usar um dado de 18 lados ou um dado de 6 lados (sendo jogado até em 3 vezes) para definirem em qual ponto histórico poderá visitar, que são enumerados de 1-15. Em cada Ponto Histórico há uma informação sobre a importância histórica do local e sua relação com a comunidade negra, também há uma informação sobre qualquer uma das três personagens históricas. Caso o jogador receba uma informação que não corresponda ao personagem-carta que tirou, poderá resolver isto nos Pontos de Exu, que podem ser acessados se tirar o número de 16 ou superior nos dados. Os Pontos de Exu servem para contribuir com a comunicação e trajetória dos jogadores, onde poderão trocar cartas-informação com outros jogadores ou negociar com o mediador (ou mestre). Eles são baseados em pontos históricos

mais fortes no cotidiano de troca e convívio da comunidade negra. Vence o jogo quem conseguir responder as cinco perguntas primeiro.

OBSERVAÇÃO: O jogo ainda está em construção.

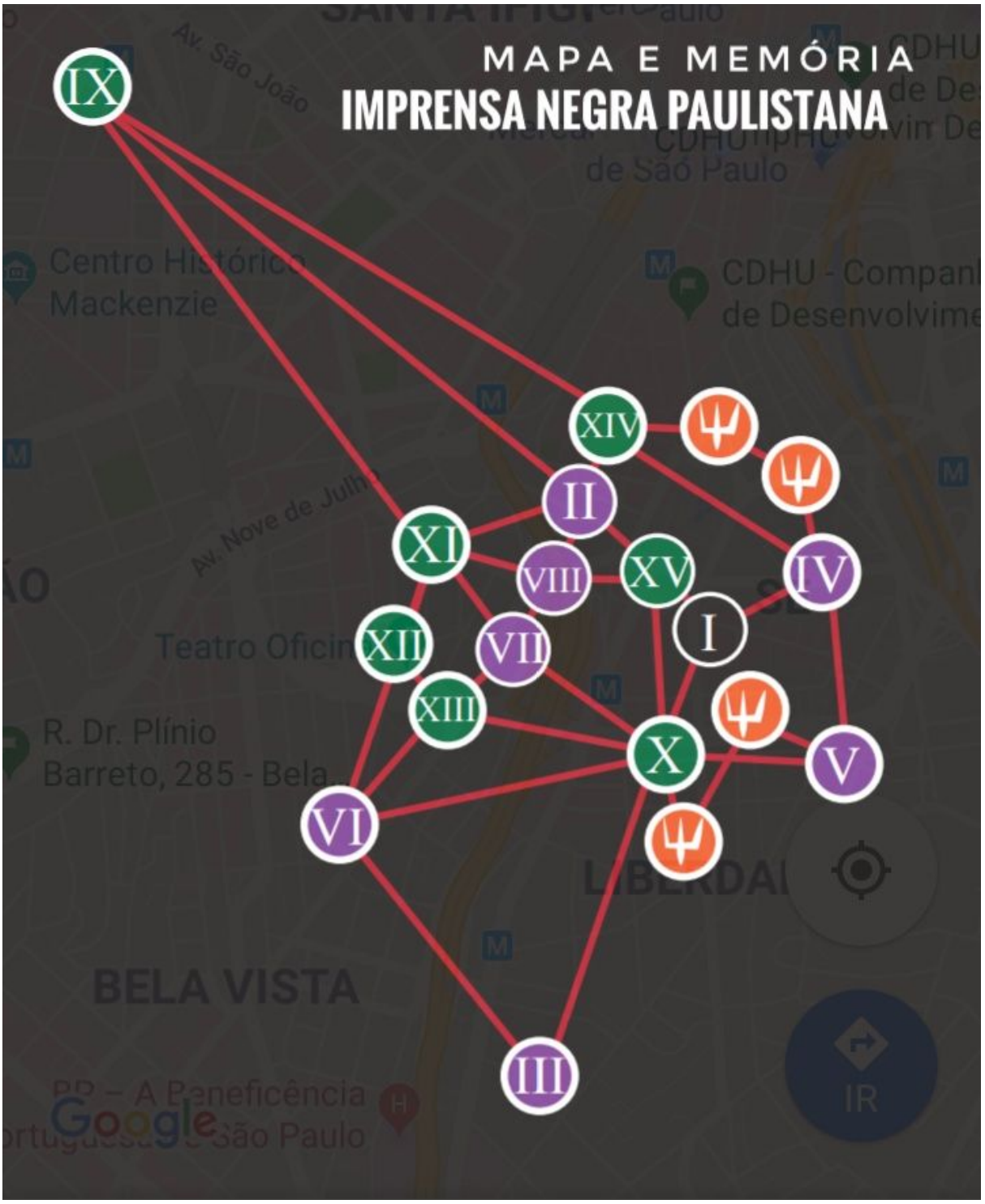
DESIGN DAS CARTAS-PERSONAGEM:

JOÃO CORREIA LEITE

CAROLINA MARIA DE JESUS

HAMILTON CARDOSO

DESIGN DE MAPA:



PROPOSTA DESIGNS PARA AS CARTAS-INFORMAÇÃO:

(informações nestas cartas são sobre a Carolina Maria de Jesus)

I.
Associação: Redação do Jornal "A Pátria"
Ano fundação: 1889
Endereço: Largo da Sé - São Paulo - SP - Brasil
Descrição: O jornal A Pátria publica seu segundo número cerca de um ano e três meses depois da Abolição da Escravidão no Brasil. Entre esta vitória e a Proclamação da República, o jornal tomou para si a missão de pensar maneiras de conquista de cidadania para a população negra paulistana. Nesse sentido, no único exemplar disponível à consulta, notabiliza-se a discussão sobre a campanha abolicionista que, na opinião dos articulistas, culminou, obrigatoriamente, na derrocada do regime escravocrata.

PISTA.
Em 1978, foi um dos principais articuladores do Movimento Negro Unificado, levando políticos, estudantes , trabalhadores e intelectuais a se engajarem na luta contra o racismo no Brasil.

II.
Associação: Redação do Jornal "A Liberdade"
Ano fundação: 1919
Endereço: Rua Vergueiro, 94 - São Paulo - SP - Brasil
Descrição: "A LIBERDADE – Orgam dedicado à Classe de Côr, Crítico, Literário e Noticioso", tem o intuito de "trata da defesa dos homens de cor, quando no direito dessa defesa".

PISTA.
No dia 19 de maio de 1958, o jornalista Audálio Dantas publicou parte do texto, que recebeu vários elogios. Em 1959, a revista O Cruzeiro também publica alguns trechos do diário. Mas foi em 1960 que foi finalmente publicado o livro que deu grande visibilidade a este(a) personagem .

IV.
Associação: Redação do Jornal "Elite"
Ano fundação: 1924
Endereço: Rua dos Estudantes, 14 - São Paulo - SP - Brasil
Descrição: "Orgam official do Grêmio Dramatico e Literário 'Elite da Liberdade'", teve seu início em 1923. Traça duras críticas ao uma lógica racista de Estado, mas esse tom também é mesclado com apoio a prefeitos do Partido Republicano Paulistas e governadores, divulgando e incentivando novas agremiações. Defende a existência de bailes para a comunidade negra, como uma forma de possibilitar a existência de uma válvula de escape para todo o terror do racismo em São Paulo.

PISTA:
O cenário retratado já não é o mesmo. Parte dele deu lugar a uma nova avenida, por coincidência chamada Marginal do Tietê, que passa por ali onde até meados dos anos 60 se erguia o caos urbano da cidade de São Paulo. Com a reorganização urbana da cidade e o soterramento da região, também foram destruídas vivências, costumes e memórias ligadas ao local que foram registradas na obra desse importante personagem.

VI.
Associação: Redação do Jornal Clarim d'Alvorada
Ano fundação: 1924
Endereço: Rua Rui Barbosa, 105 – Bela Vista, São Paulo.
Descrição: "O Clarim da Alvorada" contém artigos que tinham como foco a abolição. Pode-se perceber um caráter combativo em prol de uma construção indenitária negra. Valendo-se de memórias da escravidão e sobre ideias sobre os desdobramentos da Abolição, o Clarim d'Alvorada sempre teve em mente a disputa por mais cidadania para a negras e negros. Sendo um jornal mensal, foi, sem dúvida, o jornal com maior êxito editorial da imprensa negra da primeira metade do século XX, tendo tiragens que entre mil e dois mil exemplares ao mês.

PISTA.
Aqui no Brasil, onde o racismo não é e nunca foi legal, – é péssimo, por sinal – existe a condecoração, concedida no plano individual e emocional – o Negro de Alma Branca – que foi rejeitada, inclusive, pelos negros da África do Sul e é utilizada para muitos dos nossos, até publicamente. Mas você, ao que me consta, e pelo que demonstra, rejeitou as duas...
Tudo isto, meu caro, o torna uma Pérola Fina.

VIII.
Associação: Redação do Jornal "Progresso"
Ano fundação: 1928
Endereço: -23.54837, -46.63839
Descrição: Foi comum ao movimento negro paulista, do início do século XX, enxergar na educação uma forma eficaz de ação contra a discriminação racial e pela luta por mais direitos e cidadania. O próprio nome do jornal revela esse desejo: só a elevação moral do negro o levaria ao progresso. (à época: Rua Maria Thereza, 10)

PISTA.
O árduo cotidiano das populações excluídas socialmente é revelado a partir da narrativa da geografia da cidade. Nosso(a) personagem traz um retrato das ruas, de suas transformações e das várias estratégias de sobrevivência dos povos excluídos das políticas públicas e do direito à cidadania. Nesse sentido, revela outras vivências, relações sociais e econômicas, ou seja, outra memória sobre a cidade.

"Um dia eu ia vender ferro quando parei na Av. Bom Jardim. No lixão, como é denominado o local".

X.
Associação: Redação do Jornal "A voz da raça"
Ano fundação: 1933
Endereço: Av Liberdade, 169 , São Paulo - SP - Brasil
Descrição: Foi um dos primeiros jornais a defender a noção de dívida histórica, legada pela escravidão, posto que foi a presença negra na nação que possibilitou a construção econômica, social e cultural do Brasil. A reivindicação direitos sociais e políticos passa por essa chave interpretativa. Tendo como um de seus alvos o ideal de branqueamento, defendeu a negritude como uma forma de tomada de consciência de mulheres e homens negras contra o preconceito e às discriminações raciais. (À época foi sede da Frente Negra Brasileira).

PISTA.
"(...) Uma das frases que até hoje me lembro do Hamilton era que o movimento negro precisaria construir uma estratégia de articular todos os espaços em que os negros estivessem juntos, não apenas os espaços políticos. Hamilton ia até mesmo nos concursos de Miss Afro que alguns clubes negros organizavam nos anos 1970 e 1980, eventos que vários militantes desprezavam por considerá-los despolitizados."

PONTOS HISTÓRICOS:

(textos adaptados do projeto "Itinerários da Experiência Negra")

I.
Associação: Redação do Jornal "A Pátria"
Ano fundação: 1889
Endereço: Largo da Sé - São Paulo - SP - Brasil
Descrição: O jornal A Pátria publica seu segundo número cerca de um ano e três meses depois da Abolição da Escravidão no Brasil. Entre esta vitória e a Proclamação da República, o jornal tomou para si a missão de pensar maneiras de conquista de cidadania para a população negra paulistana. Nesse sentido, no único exemplar disponível à consulta, notabiliza-se a discussão sobre a campanha abolicionista que, na opinião dos articulistas, culminou, obrigatoriamente, na derrocada do regime escravocrata.

II.
Associação: Redação do Jornal "A Liberdade"
Ano fundação: 1919
Endereço: Rua Vergueiro, 94 - São Paulo - SP - Brasil
Descrição: "A LIBERDADE – Orgam dedicado à Classe de Côr, Crítico, Literário e Noticioso", tem o intuito de "trata da defesa dos homens de cor, quando no direito dessa defesa".

III
Associação: Redação do Jornal "A Liberdade"
Ano fundação: 1919
Endereço: Rua Vergueiro, 94 - São Paulo - SP - Brasil
Descrição: Teve sua primeira edição em 14 de julho de 1919. Seu título faz alusão ao ideal de liberdade, preconizado pela Revolução Francesa. Por isso, a data escolhida para sua primeira edição não é casual, foi selecionado a dedo o dia em que ocorreu a tomada da Bastilha. (À época Largo do Riachuelo, 56 - São Paulo - SP - Brasil).

IV.
Associação: Redação do Jornal "Elite"
Ano fundação: 1924
Endereço: Rua dos Estudantes, 14 - São Paulo - SP - Brasil
Descrição: "Orgam official do Grêmio Dramatico e Literário 'Elite da Liberdade'", teve seu início em 1923. Traça duras críticas ao uma lógica racista de Estado, mas esse tom também é mesclado com apoio a prefeitos do Partido Republicano Paulistas e governadores, divulgando e incentivando novas agremiações. Defende a existência de bailes para a comunidade negra, como uma forma de possibilitar a existência de uma válvula de escape para todo o terror do racismo em São Paulo.

V.
Associação: Redação do Jornal "Elite"

Ano fundação: 1924
Endereço: Rua 25 de Março, 63 - São Paulo - SP - Brasil
Descrição: Defende a existência de bailes para a comunidade negra, como uma forma de possibilitar a existência de uma válvula de escape para todo o terror do racismo em São Paulo.

VI.
Associação: Redação do Jornal Clarim d'Alvorada
Ano fundação: 1924
Endereço: Rua Rui Barbosa, 105 – Bela Vista, São Paulo.
Descrição: "O Clarim da Alvorada" contém artigos que tinham como foco a abolição. Pode-se perceber um caráter combativo em prol de uma construção indenitária negra. Valendo-se de memórias da escravidão e sobre ideias sobre os desdobramentos da Abolição, o Clarim d'Alvorada sempre teve em mente a disputa por mais cidadania para a negras e negros. Sendo um jornal mensal, foi, sem dúvida, o jornal com maior êxito editorial da imprensa negra da primeira metade do século XX, tendo tiragens que entre mil e dois mil exemplares ao mês.

VII
Associação: Redação do Jornal "Progresso"
Ano fundação: 1928
Endereço: Praça da Bandeira - São Paulo - SP
Descrição: Tendo a sua primeira edição no dia 23 de julho de 1928, o Jornal "Progresso", fez parte das comemorações do centenário da morte de Luiz Gama. Queria colaborar para a instrução e elevação moral do "homens pretos". (à época: Largo Riachuelo, 38)

VIII.
Associação: Redação do Jornal "Progresso"
Ano fundação: 1928
Endereço: -23.54837, -46.63839
Descrição: Foi comum ao movimento negro paulista, do início do século XX, enxergar na educação uma forma eficaz de ação contra a discriminação racial e pela luta por mais direitos e cidadania. O próprio nome do jornal revela esse desejo: só a elevação moral do negro o levaria ao progresso. (à época: Rua Maria Thereza, 10)

IX.
Associação: Redação do Jornal "A voz da raça"
Ano fundação: 1933
Endereço: Rua Conselheiro Botero, 156, São Paulo - SP - Brasil
Descrição: Comum à uma parcela do movimento negro dos anos de 1930, tinha um viés integralista, retomando alguns temas monarquistas. Ironicamente, tal posição teve como apoio, até a implementação do Estado Novo, o nacionalismo do governo de Getúlio Vargas.

Portanto, seu objetivo central era o de promover a união política e social de negras e de negros no Brasil. Tal objetivo coadunava com lutas e campanhas por mais direitos e cidadania para a população negra.

X.
Associação: Redação do Jornal "A voz da raça"
Ano fundação: 1933
Endereço: Av Liberdade, 169 , São Paulo - SP - Brasil
Descrição: Foi um dos primeiros jornais a defender a noção de dívida histórica, legada pela escravidão, posto que foi a presença negra na nação que possibilitou a construção econômica, social e cultural do Brasil. A reivindicação direitos sociais e políticos passa por essa chave interpretativa. Tendo como um de seus alvos o ideal de branqueamento, defendeu a negritude como uma forma de tomada de consciência de mulheres e homens negras contra o preconceito e às discriminações raciais. (À época foi sede da Frente Negra Brasileira).

XI.
Associação: Redação do Jornal "O Clarim"
Ano fundação: 1935
Endereço: Major Quedinho, 23 , São Paulo - SP - Brasil
Descrição: Foi editado pelo Clube Negro da Cultura Social (C.N.C.S.). Divulga o movimento associativo negro no estado de São Paulo, além de propagandear aniversários, festas e bailes da comunidade negra paulistana. Em sua coluna, intitulada “Páginas Literárias”, promoveu poetas negros (mulheres e homens).

XII.
Associação: Redação do Jornal "O Clarim"
Ano fundação: 1935
Endereço: Rua Major Diogo, 81, São Paulo - SP - Brasil
Descrição: Comum ao restante da imprensa negra, esse jornal elege como tema central a questão da educação da população negra. Para ele, só assim o negro poderia conquistar sua liberdade “espiritual”, entendida com independência e maior força para concorrer com o branco por mais empregos e direitos. Desse modo, soube captar e elaborar alternativas para a luta contra o racismo que cercava, e ainda cerceia, a população negra em São Paulo.

XIII.
Associação: Redação do Jornal "Tribuna Negra"
Ano fundação: 1935
Endereço: Rua São Domingos, 07 – Bela Vista, São Paulo.
Descrição: Tendo, entre seus responsáveis, Augusto P. das Neves como diretor, Manoel A. Santos, como redator, e Fernando Góes, como secretário, o jornal abre sua edição de setembro de 1935 exaltando a presença da população preta e parda na guerra

constitucionalista de 1932. É um dos primeiros casos em que aparecem rememorações públicas sobre a participação negra nessa revolta.

XIV.
Associação: Redação do Jornal "Alvorada"
Ano fundação: 1947
Endereço: Rua Formosa, 433, São Paulo - SP - Brasil
Descrição: Foi o órgão oficial da Associação do Negro Brasileiro (ANB), com uma tiragem mensal que variou entre 1000 e 2000 exemplares. Assim como a ANB, tinha como objetivo articular uma ação conjunta entre os negros brasileiros, de forma à "corrigir" as heranças sociais deixadas pela escravidão. Conscientizar a população negra acerca do racismo e das desigualdades sociais era entendido como uma etapa conjunta à reivindicação por maior participação política, econômica e social.

XV.
Associação: Redação do Jornal "Alvorada"
Ano fundação: 1947
Endereço: Rua José Bonifácio, 89, São Paulo - SP - Brasil
Descrição: Foi o órgão oficial da Associação do Negro Brasileiro (ANB), com uma tiragem mensal que variou entre 1000 e 2000 exemplares. Assim como a ANB, tinha como objetivo articular uma ação conjunta entre os negros brasileiros, de forma à "corrigir" as heranças sociais deixadas pela escravidão. Conscientizar a população negra acerca do racismo e das desigualdades sociais era entendido como uma etapa conjunta à reivindicação por maior participação política, econômica e social.

Referências

DPH. Prefeitura de São Paulo. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/

CRÔNICAS URBANAS, Pontos de "Itinerários da Experiência Negra". Disponível em: https://coletivocronicasurbanas.wordpress.com/2017/03/16/pontos-do-itinerarios-da-experiencia-negra/. Acessado em 19 Nov 2018.

GELEDÉS, Hamilton Cardoso. Disponível em: https://www.geledes.org.br/hamilton-cardoso/.